

FERNANDA ASSEF

SÓ O  
*mar*  
SILENCIA MEU CAOS

Penalux, 2020

# 33

2020

Vejo a menina e a velha  
brincando na minha pele,  
no meu olhar,  
meu ver-ser, meu canto.  
Reflexo na janela,  
me encanto,  
convivem tempos.  
Uma na outra se reflete.  
*Murmuro, quando?*  
Nem este nem  
aquele.  
Sina, bela  
que a tudo sente,  
presente  
e percebe  
juntarem-se passado e futuro  
no presente.

# ESFINGE

2020

Renasço a cada morte  
por arte, amor, sorte.  
Recomeçar a cada fim,  
para cada não, o meu sim.  
Mais inteira a cada corte,  
a cada dor, mais forte.  
Como se de mim  
fosses parte:  
devoro-te  
para decifrar-te.

# AMA®DORISMO

2020

Hoje me vi.  
Além de mim  
e desse tempo.  
Se sou tantas,  
que dirá o outro?  
Tão longe de si,  
como dizer sim  
ao relento?  
Como alguém canta  
e se revela louco?  
Como confiar  
no abismo  
do encontro?

# BÚSSOLA

2010-2017

Você assim ao meu lado,  
ou o cupido é sabido,  
ou muito do safado.

\*

Você terra, eu ar: me ensina a enraizar.  
Você porto, eu mar: preciso descansar.  
Eu ar, Você terra: voa! Erra!  
Eu mar, você porto: te quero mais solto.

\*

Um desejo insólito  
meu corpo tem sede  
de suas mãos áridas.

\*

Vivo por essa calma  
seu corpo no meu corpo,  
essa coisa de alma.

## PIPAS E PORTOS

2019

Quero comer você.  
Seu lábio indeciso,  
seus dentes-sorriso,  
seus olhos-gulosos.  
Mastigar seu querer agradar,  
que quase me irrita,  
e esse seu fazer fita.  
Lhe quero livre, leve.  
Engolir você,  
sem pesar na balança,  
sem pensar.  
O passar dos anos,  
o baixar a guarda,  
seu devir homem-criança.  
Com você brincar,  
rir, gozar, fluir.  
Lamber você, morder,  
de leve.  
Tê-lo em mim,  
fundo... assim.

Todos os poros  
lhe dizendo: sim.  
E solto,  
mas volto.  
Pipas e portos.  
Para dançar  
no corredor do seu lar.  
Camiseta-cheiro, tão sua,  
cortinando meu desejo  
de ser só entrega,  
transparente e nua  
como sua tela-janela.

# CORAGEM

2019

Veja bem, veja além,  
enxergue a mim.  
Arrisque uma aposta,  
talvez aqui a resposta  
seja sim.  
E seja simples assim.

Adoro sua intensidade,  
seu desejo, sua vontade...  
E, se temo o seu segredo,  
gosto do te conhecer  
aos poucos, deliciar-me.

Falar de filmes, de crianças, da cidade,  
e nada dos outros, nossos outros.

Silêncio. Início.  
Desvendar seu coração, desvendar o meu,  
mas não. Ainda não.



Nada de destrinchar o passado.  
Acabado. Acabado.  
Repetimos apenas:  
está tudo acabado.

Voltei a escrever poemas,  
não conto, também tenho medo,  
e nos olhamos de novo.  
Bem-vindo, Novo.  
Nos separamos sem promessas,  
só desejos, beijos, frestas.

Uma hora de conversa  
numa tela.  
Procuro quem foi ela  
para encontrar você,  
além desta espera.  
Por quê?

Se podemos estar de verdade  
a um toque, um beijo, uma saudade.  
Medo de quê? Medo de quem?  
Também dói desse lado.  
Podemos ir com calma.  
Não sem alma, não sem alma.



**LIVROS ILUMINAM**

---

Este livro foi composto em Museo  
para a Editora Penalux, e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em julho de 2020.

---